



## OPINIÃO



## O que queremos da investigação em gestão

ANDRÉ VILARES MORGADO  
Professor da AESE – Escola de Direcção e Negócios

**P**ublicado recentemente no Financial Times, o artigo "Research that measures up" debate, novamente, o paradoxo "rigor-relevância", no que respeita à investigação científica das escolas de gestão.

Neste artigo salienta-se a perspectiva da academia que tradicionalmente sobrepõe o rigor científico à relevância do conhecimento para a prática da administração de empresas. Este tema tem sido alvo regular da atenção, não só da imprensa de negócios, mas também da comunidade científica.

A academia é frequentemente apontada por produzir conhecimento estreito, teórico e matemático; e que afasta os gestores do que se publica. Com o passar do tempo, elimina-se a realidade do ambiente académico. Contudo, para se avaliar o progresso do conhecimento teórico é importante que os investigadores se dediquem a estudar assuntos relevantes para os gestores.

A agenda dos académicos deve estar alinhada com as prioridades daqueles que frequentemente convivem com um ambiente complexo, de elevada incerteza, muito ambíguo e de rápida mudança. Apenas os académicos que não negligenciam as preocupações dos gestores contribuem para a credibilidade da investigação científica.

A dialéctica "rigor-relevância" tem galvanizado a atenção dos investigadores, pelo menos dos mais sensíveis, quanto ao futuro da investigação em gestão. Sinto que esta preocupação surge como um "eterno retorno" cuja missão é reaproximar a investigação dos gestores. A tendência natural da academia é cavar essa divisão. Vários factores estão na génese dessa cisão, como por exemplo o próprio rigor científico e tudo o que por ele é despoletado, incluindo o preconceito relativamente a metodologias de investigação qualitativas, como é o caso do case study research.

Todavia, uma consciência partilhada teima em não deixar afastar os dois polos. Este é um exercício que a academia tem de estar disponível para fazer regularmente. Mais que disponível, necessita fazê-lo. Só assim será possível acreditar na bondade ontológica da investigação em gestão e na sua utilidade, sem adivinhar o utilitarismo que lhe subjaz.

Nas escolas de referência, como é o caso de Harvard, a investigação realizada no campo da gestão é alinhada com a realidade empresarial através do Método do Caso. Este método de ensino conta com mais de 100 anos de existência, mas continua a surpreender os gestores e a conectar os professores com o mundo real das empresas. É também por essa razão que na AESE o adoptámos há mais de 30 anos. ■

***È importante que os investigadores se dediquem a estudar assuntos relevantes para os gestores.***